

*The status of humanities vis-a-vis the exact sciences has been copiously debated, though no generally accepted conclusion seems to have been reached. (L. Hjelmslev, H.J. Uldall, Outline of Glossematics, 1957)*

## **O estatuto da Semiótica como ciência**

Em 1957, o Hjelmslev e o Uldall tomaram nota de que, apesar de muitos esforços, o estatuto científico das chamadas *Humanities* permaneceu incerto. Esta é a mesma incerteza que, ainda hoje, parece caracterizar as discussões sobre a Semiótica (que faz parte das *Humanities*) como disciplina e que ameaça minar a sua credibilidade.

A edição 2012-2013 do Seminário (que, de fato, está dedicado aos "fundamentos" da Semiótica) queria ajudar a estimular o debate em torno da questão: o que é o estatuto da Semiótica como ciência? De tal pergunta inevitavelmente seguem algumas outras: que significado do conceito de ciência é relevante para uma Semiótica? Que condições uma Semiótica deve satisfazer para ser considerada uma ciência? E, além disso, que papel podem jogar os paradigmas que são baseados em um primado da percepção e / ou da explicação numa Semiótica considerada como ciência?

Cada uma destas questões deve, obviamente, lidar com uma reflexão sobre o problema fundamental da construção da objectividade (isto é, com o que na tradição fenomenológica é designado como "ontologia regional") e comporta, *ao mesmo tempo*, a definição de uma instância subjectiva que se ajuste adequadamente. Qual é a metalinguagem que precisamos? Qual método? Qual epistemologia?